**ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO E USO DE FÓRMULAS INFANTIS: UM ESTUDO COMPARATIVO**

Mayara Costa de Lemos Dias¹, Denise Trindade da Silva Alves².

¹Graduada em Nutrição pelo Centro Universitário Uni FBV | Wyden, Recife, Pernambuco, Brasil.

²Graduada em Nutrição pelo Centro Universitário dos Guararapes - UNIFG, Jaboatão dos Guararapes, Pernambuco, Brasil.

**Área Temática**: Ciências da saúde

**E-mail do autor para correspondência**: diasmaylemos@gmail.com

**INTRODUÇÃO:** O Guia Alimentar para Crianças Brasileiras Menores de 2 Anos enfatiza que uma alimentação saudável tem início na prática do aleitamento materno. O leite materno é um alimento completo, apresenta baixo custo e excelente composição nutricional, contando inclusive com proteção imunológica . Apenas em casos onde a mãe é portadora do vírus HIV, HTLV-1 ou HTLV-2, ou o bebê apresenta galactosemia, ou se a mãe estiver em uso de medicamentos como antineoplásicos e radiofármacos, o AM é contraindicado. As fórmulas infantis foram desenvolvidas para substituírem o leite materno e serem nutricionalmente parecidas com ele, ainda assim, diferem na composição nutricional. **OBJETIVOS:** Comparar os fatores associados ao uso de fórmula infantil à prática do aleitamento materno exclusivo. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão bibliográfica de literatura, realizada nas bases de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), através dos termos: “nutrição da criança”, “aleitamento materno” e “fórmulas infantis”. Para seleção da amostra, utilizaram-se os critérios de inclusão: artigos completos, publicados nos idiomas português, no período entre 2017 e 2022 e que contemplassem o tema da pesquisa, sendo excluídos trabalhos que não atendessem esses critérios. Após análise e seleção criteriosa foram selecionados 15 artigos para composição deste trabalho. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O uso de fórmula infantil e a introdução de água precocemente foram associados com a baixa prevalência de aleitamento materno exclusivo (AME). A prescrição de fórmulas infantis foi maior entre profissionais de saúde da medicina. A prática do AME apresentou relação direta com um estado nutricional adequado, bem como o uso de fórmula infantil (FI) foi diretamente proporcional à ocorrência de sobrepeso e obesidade. Entretanto, alguns estudos demonstraram índices de baixo peso associados ao desmame precoce e à introdução de FI. Ademais, o uso de fórmula e de leite de vaca foram associados com maior ocorrência de alergias e diarreias. Contextos socioeconômicos instáveis mostraram relação positiva com a baixa prevalência de AME, com a introdução precoce de alimentos e com o uso da FI. Outros fatores de influência na diminuição da prevalência do AME, foram o uso de chupeta e a volta para o trabalho das lactantes. Estes mesmos fatores, associados a uma baixa renda familiar, foram relacionados com maior ocorrência do uso de fórmulas infantis. As questões de publicidade como promoções de produtos infantis como mamadeira e também da própria fórmula infantil, apesar de proibidas, têm demonstrado ocorrências e influência na aquisição e uso desses produtos. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O aleitamento materno exclusivo até os seis meses de vida deve ser incentivado e promovido por demonstrar melhor adequação com os requerimentos nutricionais na criança, além de promover maior vínculo com a mãe e bom perfil na microbiota do bebê. Apenas quando a amamentação não é possível, desejada ou recomendada, a fórmula infantil é o substituto mais adequado do leite materno, mas devem ser respeitadas as orientações acerca da necessidade do uso, e incentivo ao aleitamento materno exclusivo com capacitação da equipe de saúde para suporte para a lactente e o lactante nesse processo.

**Palavras-chave:** Nutrição da criança; Nutrição do lactente; Fórmulas infantis; Aleitamento materno.

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

CARVALHO et al. Fatores sociodemográficos, perinatais e comportamentais associados aos tipos de leite consumidos por crianças menores de seis meses: coorte de nascimento. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 22, p. 3699-3710, 2017.

FERREIRA et al. Práticas alimentares de crianças de 0 a 24 meses de idade em uso de fórmulas infantis. **Revista Da Associação Brasileira De Nutrição - RASBRAN**, 8(1), 3–9. 2017.

MENDES et al. Fatores relacionados com uma menor duração total do aleitamento materno. **Ciência & Saúde Coletiva**. v. 24, n. 5, p. 1821-1829, 2019.